

CÂNCER DE ESÔFAGO EM ADULTOS NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago é importante problema de saúde pública devido à alta letalidade e diagnóstico frequentemente tardio, acometendo principalmente homens acima de 50 anos.^{1,2} No Brasil, observa-se maior concentração de internações nas regiões Sudeste e Sul, além de associação com fatores como tabagismo, etilismo, obesidade, dieta inadequada e refluxo gastroesofágico.³ Considerando sua progressão silenciosa, compreender o perfil epidemiológico é fundamental para orientar ações preventivas e qualificar o cuidado de enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico do câncer de esôfago em adultos no Brasil e identificar implicações para prevenção e cuidado de enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, Google Acadêmico e LILACS, utilizando descritores “neoplasias esofágicas”, “epidemiologia” e “enfermagem”, combinados por AND e OR. Incluíram-se estudos dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, excluindo duplicados e não pertinentes. **RESULTADOS:** Dos 21 estudos identificados, 10 compuseram a amostra. Evidenciou-se, no Brasil, maior incidência no sexo masculino, elevada mortalidade associada ao diagnóstico tardio e predominância do carcinoma epidermoide, sobretudo em populações de baixa renda.¹ Entre os fatores de risco destacaram-se idade avançada, sexo masculino, tabagismo, etilismo, obesidade e refluxo gastroesofágico.² A enfermagem destacou-se nas estratégias de prevenção primária e secundária, com ações de educação em saúde, orientação nutricional, controle do peso, identificação precoce de sinais de alarme, como disfagia progressiva e encaminhamento oportuno.³ **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, no Brasil, o câncer de esôfago mantém forte relação com fatores de risco modificáveis e desigualdades no acesso ao diagnóstico, conforme evidenciado nos estudos analisados^{1,2}, corroborando necessidade de estratégias preventivas e rastreio oportuno para redução da morbimortalidade. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Evidencia-se a atuação educativa, preventiva e vigilante do enfermeiro, favorecendo detecção precoce, adesão ao cuidado e melhores prognósticos, com base nas evidências analisadas.³

REFERÊNCIAS

1. Cantarelli JDP, et al. Análise epidemiológica da mortalidade pelo câncer de esôfago na população brasileira entre os anos de 2010 a 2022. *Braz J Health Rev.* 2024;7(1):6993-7002.
2. Leite ARM, et al. Análise epidemiológica do câncer de esôfago nas regiões do Brasil nos últimos 5 anos. *Rev Saúde.* 2022;13(3):86-90.
3. Dos Santos Lopes T, et al. Câncer de esôfago: do diagnóstico ao tratamento, uma revisão de literatura. *Lumen et Virtus.* 2025;16(45):857-866.